

## PERFL DO ESTUDANTE DO IFRO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE

Pedro Augusto C. Silva<sup>1</sup>, Pedro R. Rocha<sup>1</sup>, Rodrigo L. Silva<sup>2</sup>, David Lucas S. Ferreira<sup>3</sup>, Ilma Paula C. Silva<sup>4</sup>,  
Lidiane Cristina J. G. Jardim<sup>4</sup>, Fernanda R. C. Colen<sup>4</sup>, Thiago P. Lima<sup>5</sup>

1. Estudante do curso Técnico em Química, IFRO *Campus* Porto Velho Calama
2. Estudante de IC do curso Técnico em Finanças, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte
3. Estudante de IC do curso de Tecnologia em Gestão Pública, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte
4. Técnicas da Equipe Multiprofissional, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte
5. Professor de Matemática do Curso Técnico em Química - IFRO / Orientador

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi conhecer em detalhes as necessidades e carências dos alunos que ingressam na instituição visando pensar e planejar as políticas de assistência estudantil que serão implementadas para viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, combatendo de forma efetiva as situações de retenção e evasão. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa através da aplicação de questionário *on-line* para mapear o perfil socioeconômico, cultural e dados de saúde dos estudantes matriculados entre 2014 e 2016 no *Campus* Porto Velho Zona Norte nas modalidades presencial e Ead. Ao todo foram convidados aproximadamente 4.500 alunos sendo retirada uma amostra probabilística aleatória de 1332 estudantes. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva com utilização dos *Softwares* Microsoft Excel e XLSTAT. Os resultados revelaram que 72% dos estudantes são do sexo feminino e 71% autodeclarados pardos ou pretos e 26% brancos ou amarelos. Quanto à renda familiar, 74% exercem atividade remunerada e 51% declararam receber até 1,5 salário mínimo por mês. Quanto à escolaridade 90% são oriundos integralmente de escolas públicas. Os resultados reafirmam a importância do estudo do perfil dos estudantes uma vez que a maior parte destes se enquadram no perfil de possíveis beneficiários da Assistência Estudantil, podendo a instituição direcionar as ações buscando facilitar o acesso aos estudantes que mais necessitam de auxílio seja este financeiro ou não.

**Autorização legal:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do IFRO, CAAE 46855615.8.0000.5653, Número do Parecer: 1.274.238.

**Palavras-chave:** Acesso; Assistência Estudantil; Vulnerabilidade Socioeconômica.

**Apoio financeiro:** Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Edital 38/2016.

### Introdução:

Uma das maiores dificuldades que impactam na formulação e implementação de políticas públicas é a ausência de diagnóstico. Sem informações sobre o cenário e o público, ações são empreendidas respondendo às circunstâncias ou a partir de certo experimentalismo, em detrimento do planejamento, da estratégia e da efetividade. Sem diagnóstico não se sabe o que fazer e nem se foram obtidos resultados. Foi justamente com o propósito de superar este estado de coisas na Assistência Estudantil que a presente pesquisa foi desenvolvida.

A assistência estudantil compreende um conjunto de políticas com vistas à permanência e à conclusão de curso, primando pela garantia do acesso à educação como direito, independentemente dos vínculos do indivíduo com o mercado, de sua condição socioeconômica, da cor de sua pele, da estrutura familiar etc. Por meio de ações nos campos da alimentação, moradia, transporte, apoio pedagógico, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, inclusão digital, creche, saúde e combate às discriminações, a assistência estudantil almeja superar os níveis de evasão e retenção, garantindo uma formação ampla ao corpo discente.

Tendo em vista a liberação dos recursos de assistência estudantil, é importante que se faça uma análise do Perfil Socioeconômico dos estudantes, pois para a liberação de recursos é relevante que seja levado em consideração as condições socioeconômicas dos mesmos.

Frente à atual conjuntura da educação brasileira, na qual a aprendizagem apresenta índices insatisfatórios, elevados níveis de repetência e evasão, verifica-se a necessidade de analisar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos na perspectiva de compreender sua trajetória social, econômica e estudantil, o que demonstrará, em parte, o perfil de nossos futuros profissionais.

Este estudo representa uma poderosa ferramenta de gestão, pois permite conhecer em detalhes as necessidades e carências dos alunos que ingressam em nossos cursos. De posse desses dados, é possível pensar e planejar as políticas de assistência estudantil que serão implementadas para viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, combatendo de forma efetiva as situações de retenção e evasão.

A pesquisa buscou levantar o perfil dos estudantes matriculados nos cursos presenciais e semipresenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Tendo em vista a expansão do IFRO no estado, incluindo cursos EaD, o levantamento do perfil dos estudantes contribui para melhor desenvolvimento das ações que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, em especial as ações voltadas à assistência estudantil.

O perfil do estudante, por meio de indicadores biopsicossociais, econômicos, culturais e pedagógicos contribui ainda para a avaliação dos processos referentes ao PNAES verificando os resultados e impactos obtidos pelos programas ofertados, contribuindo para tomada de decisões (assertivas), melhorando o uso de recursos financeiros e humanos.

Assim, esta pesquisa busca investigar o Perfil Socioeconômico, cultural e de saúde dos estudantes matriculados no IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte nos anos de 2014, 2015 e 2016, realizando uma avaliação e descrição do perfil desses estudantes, averiguando se os mesmos vivem em condições de vulnerabilidade social, com intuito de adequar os programas de assistência estudantil que serão desenvolvidos à realidade destes alunos.

### **Metodologia:**

A pesquisa teve uma abordagem quanti-qualitativa sendo do tipo de campo descritiva, cuja finalidade foi mapear o Perfil Socioeconômico Cultural e de Saúde dos estudantes ingressantes entre 2014 e 2016 no *Campus* Porto Velho Zona Norte na modalidade presencial, e também dos estudantes na modalidade EaD nos polos localizados em Alta Floresta do Oeste, Buritis, Candeias do Jamari, Cerejeiras, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Guajará Mirim, Jaru, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia do Oeste, Nova Mamoré, Ouro Preto do Oeste e Porto Velho.

Ao todo foram convidados aproximadamente 4.500 alunos sendo retirada uma amostra probabilística aleatória de 1332 estudantes. Apenas participaram da pesquisa alunos matriculados maiores de 18 anos.

Os dados foram coletados através de questionário online e analisados por meio de estatística multivariada com utilização dos *Softwares* Microsoft Excel e XLSTAT.

### **Resultados e Discussão:**

Pensar estratégias de permanência dos estudantes dos cursos técnicos e superiores é compromisso da Política de Assistência Estudantil de Instituições de Ensino (PNAES, 2007). Em função da falta de documentos específicos sobre o ensino técnico, e por compreender que o estudante do curso técnico na modalidade subsequente tem a mesma faixa etária do ingressante em cursos superiores, e ainda por apresentar o mesmo requisito para ingresso – a conclusão do ensino médio – utilizaram-se as mesmas referências para o planejamento das ações no *Campus* Zona Norte.

Foi possível verificar que 38% dos estudantes são homens e 72% mulheres. Destes 44% são solteiros e 50% casados ou em união estável.

Quanto ao ingresso na instituição, 52% entraram por ampla concorrência, 26% são autodeclarados pretos pardos ou indígenas, sendo 20% com renda inferior ou igual a 1,5 salário mínimo e 6% com renda superior. Ainda no tocante às ações afirmativas para ingresso, 21% são de outras etnias e 1% ingressaram nas vagas destinadas a pessoa com deficiência.

Vale ressaltar que desde a sanção da Lei 12.711/2012 é garantida a reserva de 50% das matrículas nas instituições federais de ensino a alunos oriundos integralmente do ensino médio público. No caso do IFRO foi possível constatar que 2% das vagas não foram preenchidas pelas cotas sendo remanejadas para ampla concorrência.

A grande maioria dos estudantes presenciais utilizam meios de transporte coletivos para deslocar-se até o *Campus*. Já os estudantes EaD utilizam principalmente motocicleta. A pesquisa informa que para 38% dos estudantes utilizam moto, 29% transporte coletivo, vale ressaltar que o transporte coletivo está presente apenas na Capital. Verificamos ainda que 14% vão a pé de suas moradias até o *Campus* e vice-versa e 9% utilizam bicicleta. Destaca-se, ainda, que 23% dos estudantes EaD residem na zona rural, o que faz com que o gasto com o deslocamento consuma uma parte considerável do orçamento familiar evidenciando a importância do auxílio transporte para estes estudantes.

A pesquisa indicou que 40% dos estudantes do *Campus* declararam possuir filhos. Contudo, não foram coletadas informações sobre a idade desses filhos. Esses dados apontam a necessidade do *Campus* buscar alternativas para que o cuidado com os filhos não seja impeditivo para a permanência e conclusão do curso dos alunos de baixa condição socioeconômica. Atualmente a Política de Assistência Estudantil do IFRO não possui auxílio Creche.

Para 77% dos estudantes ingressantes no *Campus* Porto Velho Zona Norte, o acesso aos serviços de saúde se dá exclusivamente através da rede pública, e para 23% esse acesso ocorre por meio de convênios. Ainda, ao se constatar que 37% do segmento estudantil está na faixa etária entre 16 e 30 anos, ressalta-se a importância do *Campus* estratégias de promoção de saúde no espaço acadêmico, dando especial atenção às áreas de DST/AIDS, planejamento familiar, uso de drogas, entre outras, bem como ofertar condições de acesso aos alunos de baixa renda a serviços especializados de saúde. Além disso, 47% dos estudantes encontram-se na faixa etária de 30 a 45 anos, ressaltando também a importância de desenvolver ações para este público como testes de glicemia, colesterol e pressão arterial, consumo consciente de bebidas alcoólicas entre outros, que são problemas de saúde comuns para essa faixa etária.

Os percentuais de estudantes que não possuem conhecimentos em informática somam 10% e 25% dos estudantes não possuem computador em casa, e mesmo os que possuem nem todos possuem internet banda

larga. No entanto, o domínio da informática está diretamente relacionado à posse do equipamento e/ou o acesso à internet que, por sua vez, está relacionado à situação socioeconômica. Na pesquisa 75% dos estudantes responderam ter computador em casa mas 40% informaram não possuir acesso à internet. Esses dados apontam, em virtude da indiscutível “importância da informática como veículo de informação e realização de pesquisas científicas” (PNAES, 2007) principalmente para os estudantes EaD, que o *Campus* Zona Norte precisa desenvolver ações articuladas de inclusão digital para os seus estudantes.

A cultura, o esporte e o lazer, ao lado da educação, saúde, trabalho, alimentação e habitação, são elementos indispensáveis para atingir a promoção social do ser humano. O *Campus* Zona Norte tem o desafio de formular e implementar programas culturais, esportivos e de lazer, além de organizar uma estrutura de suporte que permita o acesso da comunidade acadêmica a essas atividades. O acesso a tais atividades no espaço acadêmico contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a minimização das desigualdades.

Por sua notável complexidade, o campo cultural deve contemplar inúmeras linguagens e suportes de expressão. De acordo com o Ministério da Cultura (MINC), os desafios prioritários para uma política cultural atrelada a de educação incluem a capacitação de docentes, a disponibilização de bens culturais a professores e alunos, a troca de informações e competências entre os dois campos, o reconhecimento dos saberes tradicionais, o compartilhamento de projetos e recursos, o aprimoramento do ensino das artes nas escolas e a transformação dessas instituições em centros de convivência e experiência cultural.

Com base na pesquisa observa-se, com relação à temática da cultura na educação por meio do acesso à biblioteca, que apenas 11% dos estudantes possuem acesso a este espaço para complementar os estudos através de empréstimos de livros, para buscar informações que não estão disponíveis na Internet e para aproveitar o silêncio e realizar atividades que requerem maior atenção. Nesse sentido, quanto à frequência de leituras não acadêmicas, percebe-se que 25% dos estudantes costumam ler todos os dias e 73% leem esporadicamente. Entretanto, 2% dos estudantes revelam não realizar leituras. Destaca-se que as informações apresentadas referem-se aos alunos ingressantes no *Campus* e, nesse sentido, espera-se que a utilização do espaço da biblioteca e as leituras sejam incrementadas ao longo da trajetória dos estudantes no espaço acadêmico.

Vale ressaltar que o baixo índice de estudantes que tem acesso à biblioteca explica-se pelo fato de não haver bibliotecas nos polos. Com relação às fontes de informação, os estudantes destacam a internet (59%), seguida de TV (31%) e jornais e revistas (7%).

Percebeu-se, com a pesquisa realizada, que 44% dos estudantes realizam algum tipo de atividade física. Dentre as preferidas, estão a caminhada (34%), a ginástica / musculação / dança (16%) e as atividades coletivas (12%), que são praticadas pelo menos uma vez por semana. Entretanto, observa-se que a maioria. Quando comparamos o tempo semanal destinado às atividades físicas é possível verificar que a prática não é constante ou sistemática uma vez que 26% dos respondentes dedicam menos de três horas semanais e 66% declararam não realizar atividade física.

Deve-se considerar o lazer como necessidade básica do desenvolvimento humano e, como tal, um dos componentes geradores da qualidade de vida. Dentre as informações obtidas, percebe-se que 58% dos estudantes nunca foram ao cinema ou teatro, 48% nunca praticaram dança, sendo o envolvimento em atividades religiosas a ação mais frequente entre os alunos (68%). Assim, tendo em vista o baixo índice de estudantes que mencionam realizar atividades de lazer, o *Campus* tem o compromisso de propor atividades que estimulem a participação dos alunos.

Articular estratégias que fomentem a melhoria do desempenho acadêmico é fundamental para propiciar a permanência do aluno na instituição. Os índices de reprovação são facilitadores da evasão, uma vez que dificultam a conclusão rápida do curso pelo estudante e o desmotivam a seguir a sua trajetória acadêmica. Assim, organizar programas e ações que incidam no desempenho acadêmico também são alvo da Assistência Estudantil. A pesquisa indicou que os percentuais de estudantes que realizam atividades remuneradas somam 74%, o que constata a necessidade concreta de automanutenção por parte de 26% dos estudantes.

É importante destacar que o *Campus* disponibiliza desde 2014, vagas para o Programa de Monitoria Acadêmica e o Programa de Aluno Colaborador. Entretanto, estes programas levam em consideração prioritariamente o mérito acadêmico dos estudantes, e não o perfil sócio-demográfico. Assim, ressalta-se não apenas a necessidade de oferta e ampliação de programas acadêmicos remunerados pelo *Campus*, mas também a necessidade de estimular a participação dos estudantes de baixa renda nessas atividades uma vez que 51% dos estudantes declaram que possuem renda de até 1,5 salários mínimos.

A última etapa do trabalho foi realizar a classificação socioeconômica dos estudantes conforme proposto pela ABEP no Quadro 1.

Estrato Socioeconômico	Renda Média Domiciliar
A	R\$ 20.888,00
B1	R\$ 9.254,00
B2	R\$ 4.852,00
C1	R\$ 2.705,00
C2	R\$ 1.625,00
D-E	R\$ 768,00

Fonte: ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2016 – [www.abep.org](http://www.abep.org) – [abep@abep.org](mailto:abep@abep.org)

A estratificação socioeconômica dos estudantes pode ser verificada na Figura 1.

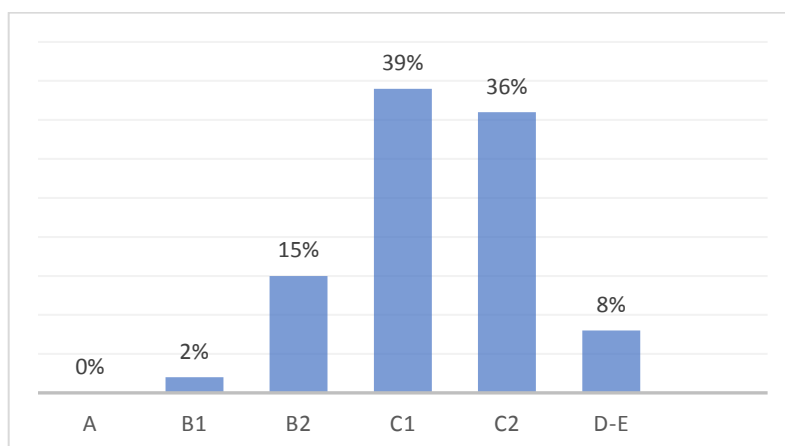


Figura 1: Classificação Socioeconômica dos Estudantes do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.  
Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas ao questionário socioeconômico.

Diante dos resultados explicitados pode-se observar que entre os estudantes do IFRO – CPVHZN, conforme os critérios da ABEP, 44% estão nas Classes C2 e D-E, ou seja, considerando os critérios estabelecidos para os programas de assistência estudantil, praticamente metade dos estudantes demandam por eles afim de contribuir para que os mesmos permaneçam no curso e tenham êxito em sua formação.

### Conclusões:

A pesquisa realizada longe de querer apresentar-se como um estudo conclusivo, ela exerceu um papel central: destacar a importância da elaboração de instrumentos para a avaliação e análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte e para a elaboração de políticas de assistência estudantil que sejam específicas às demandas dos estudantes.

Aliar a pesquisa aos projetos de desenvolvimento institucional no âmbito da Assistência Estudantil permitiu-nos identificar dificuldades para os estudantes relacionadas aos aspectos socioeconômicos ou a outras situações que tenham sido determinantes para aumentar a vulnerabilidade social destes. Com isto, é possível finalmente aprofundar o trabalho de análise para a identificação de indicadores possíveis para a atribuição de bolsas e ou para identificação de vulnerabilidade dentro dos Programas da Política de Assistência Estudantil.

Considerando as informações apresentadas observou-se como uma forma positiva que o IFRO – Câmpus PVHZN tem a preocupação de conhecer os sujeitos ingressantes nos cursos, pois contribui para o planejamento mais adequado aos estudantes, e conclui-se, ainda, que o IFRO – Câmpus PVHZN está ampliando seu processo de inclusão, quando demonstra que recebe estudantes com a faixa etária elevada e que encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, aumentando os desafios para a promoção da equidade no processo ensino – aprendizagem que é um dos principais objetivos a serem alcançados a partir da execução da política de assistência estudantil.

### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Josimeire O. O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no Programa Residência Universitária alagoana. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm) Acesso em: 08/08/2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Câmpus Porto Velho Zona Norte. Coordenação de Assistência ao Educando. Plano de Ação da Assistência Estudantil - 2014. Porto Velho/RO, 2014.

UNIFESP. O perfil socioeconômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/prae/index.php/comunicacao/comunicacao/noticias/126-4-pesquisa-nacional-do-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-das-ifes>. Acesso em: 08/09/2017.